

A LOCOMOTIVA

Assignatura 500 rs. Pu-
blica-se 3 vezes por mez
em dias indeterminados

Órgão dos interesses locais

Os artigos em sentido do
programa serão publi-
cados gratuitamente.

ANNO I

CUYABÁ, 19 DE MARÇO DE 1882

NUMERO 7



A LOCOMOTIVA

Cuyabá, 19 de Março de 1882.

O cemiterio da Piedade

E' lamentavel e contristadora a scena de deshumanidade que a nós referirão diversas pessoas que, tendo dirigido ao Cemiterio da Piedade por occasião de um enterro, lá presenciaram a falta de caridade com que se revolvem as sepulturas de cadáveres ainda não em decomposição.

Este facto, que nos affirmaram não se ter dado pela primeira vez, acha-se occulto ao que supponmos, pois que não tivemos conhecimento de que providencia alguma fosse tomada em sentido de pôr-lhe um paradeiro.

A não ser a incapacidade do empregado encarregado de velar por aquelle lugar, digno de respeito de todos, não sabemos a quem imputar semelhante falta, porque a elle occorre o dever de saber quaes os lugares que estejam nas condições de nelles se darem sepulturas.

Não é somente um acto sacrilego e offensivo aos sentimentos religiosos este de que ora nos occupamos, elle é tambem danoso a hygiene publica que não poderá deixar de soffrer com essas frequentes exhalações de materias corruptas.

Em bem de uma e de outra pedimos ao attencioso Snr. Conego administrador do cemiterio da Piedade a necessaria providencia a fim de que na morada dos mortos não se reproduzam mais os desrespeitos e profanações aos restos dos que alli dormem o somno do infinito.

Em virtude do convite feito a nós pelo Ex.^{mo} Snr. Tenente Coronel Chefe de Policia interino para que comparecessemos em sua casa ou na secretaria de policia, dirigimos á esta no dia 3 do corrente e depois de S. Ex.^a demonstrar-nos a inconveniencia e as consequencias que poderiam surgir das diversas publicações de PYRILAMPO, Argos e as das secção dos apedidos do nosso periodico, pedio-nos para q' não consentissemos mais na publicidade dos ditos apedidos, isto é, na parte relativa aos artigos sob a epigraphie o Tribuno da Quitanda &.

A elevada consideração em que temos o Ex.^{mo} Snr. Tenente Coronel chefe de Policia interino, e respeito que por todos os principios nos merece, e mais ainda, as prudentes e judiciosas razões que haviam para nós fazer esse pedido, fez-nos acceder incontinenti.

Mas, vendo que essas razões foram no dia 16 do corrente,

mão grado nosso e certamente de S. Ex.^a, violadas pelo redactor do PYRILAMPO, não podemos por isso cerrar as nossas columnas as ditas publicações na secção em que foi sempre inserta, porque esse procedimento importaria á nós uma fraqueza e ao seu autor a negação completa do direito de defeza.

Mantendo como temos mantido no terreno da neutralidade em tal assumpto, demorando com prejuizo dos nossos interesses a publicação deste numero, a fim de cumprir o q' pelo Ex.^{mo} chefe de Policia, o PYRILAMPO e nós foi accordado, resta-nos a satisfação de que procuramos pautar o nosso procedimento no terreno da razão e da equidade segundo os ditames do nosso caracter.

E por isso, sem tornarmos solidarios as mesmas publicações, damos ingresso á ellas na secção dos apedidos.

SECÇÃO NOTICIOSA

Vê o argueiro n'olho d'
outrem e não vê atrave
no seu!

A pudibunda e pacifica STRU-
ÇÃO, em sua gazetilha de Do-
mingo 12 do corrente, reflexio-
nando sobre a policia ter pedido
para que o Argos e o Pyrilampo
se contivessem n'uma lingua-

ga moderada, — não podes guardar o silencio sobre nós... e traz-zoz, ei-nos tambem accusado pelas publicações da as-sembléa!...

Não se lembra a *Situação* de que ella é uma das que mais tem se nivellado no pó usando de uma linguagem indecente de um jornal que se pressa?

Não tem consciencia disso?!

Si não tem, remeça o seu canhenho que logo terá de entoar o *Confiteor* deo...

Infatuada por excellencia, não conhece a si mesma... Tal é a esphera em que gira!

Desconhecendo inteiramente aquella sentença que em letras indeleveis acha-se gravada no templo de Delphus em Athenas, só vê a *Situação* defeitos n'outrem!...

O peor cego é aquelle que não quer vêr e neste caso a *Situação* tem disputado a palma.

Fazemos ponto aqui; mesmo por que por maior que seja o nosso esforço em apontar-lhe as maculas—ella jamais reconhecerá que é bastante digna de um accôrdo com a policia e continuará a vêr o argueiro n'olho d'outrem e não ver a trave no seu!

Acha-se entre nós, chegou ultimamente da Côte, onde fora fazer operação n'um olho do qual se acha felizmente bem, —o nosso amigo e comprouviano o Sr. Padre Aureliano Pinto Botelho.

Consta nos, por informações que d'alli nos ministram, que o nosso amigo, apresentando-se ao Bispo d'aquella Diocese, fora mal recebido.

Não sabemos quaes as razões que actuaram no espirito d'aquelle prelado, que pudessem dar lugar à semelhante facto, não ser, talvez,—alguma informação mal cabida, enviada d'aqui por algum ente que, com o fim unico de dar maior realce ao seu genio malevolo, já muito conhecido e apreciado entre nós,—algum ente que, disfarçado com o manto da mais refinada hyprocrisia, procura por todos os meios ao seu alcance,—interceptara carreira d'aquelles que, desgraçadamente, se acham ao alcance de suas garras de abutre.

Comprimntamos ao distincto amigo, pela feliz viagem e prompto restabelecimento.

Acha-se igualmente entre nós, vindo tambem da Côte, para onde se dirigira, ha trez mezes mais ou menos, com a intenção de estudar, mas cuja intenção não pudera ver realisado, attento às difficuldades que lhe suggeriram, o nosso amigo, Sr. Eloy Harthmann.

Comprimntamo-lo pelo seu feliz regresso.

Após alguns dias de enfermidade grave, falleceu n'esta cidade, no dia 6 do corrente,—o nosso amigo o Sr. Alferezes do Batalhão 21 d'Infantaria Epithanio José Cardoso.

Curta, bem curta fora-lhe a existencia sobre a terra; pois, pouco ainda não pudera equilibrar na balança da vida as suas prosperas com os adversos; isto é,—tendo sido ha pouco tempo promovido para o posto que occupava no exercito, e

quando procurava amenizar as agruras da vida no remanso da paz conjugal,—foi logo arrancado do numero dos vivos, e atirado para o seio do nada, deixando mulher e dois filhos menores na viuvez e orphandade.

A' sua inconsolavel esposa e parentes—os nossos sentidos pezoames.

Realisou-se no dia 1.º do corrente, em comemoração ao anniversario da terminação da guerra do Paraguay, como estava annunciado, o espectáculo da sociedade «Amor à Arte,»—

Pretendiamos tratar detidamente d'este assumpto, mas abstemo-nos disso, pois que pe-na mais autorizada já anteriormente se encarregou de faz-lo.

Diremos, não obstante, que, graças aos dignos membros de que se compõe a nova Directoria, especialmente aos Senhores Tenente Francisco Corrêa da Costa Sobrinho, 1.º Secretario, e Alferezes Arthur de Mello, Director de scena, os quaes não tem poupado esforços, fadigas e sacrificios em bem da mesma sociedade, especialmente ao primeiro, deve ella o estado, se não prospero, ao menos lisongeiro em que felizmente se acha, depois d'um medonho cataclismo que parecia querer devorá-la.

Saudamos, pois, a nova Directoria, já pelos esforços e sacrificios que tem sabido empregar no stricto e fiél cumprimento de seus deveres, como tambem, e muito especialmente,—pelo completo e formal desmentido que acaba de dar aquelles que olharam na com máns olhos,

augurando-lhe pessima administração.

Foi solennemente installada na noite de 14 de corrente, nesta cidade, uma sociedade litteraria, a qual tem por fim instruir os seus socios e publicar quinzenalmente uma revista em octavo.

Felicitando aos autores de tão grandiosa e meritoria instituição, auguramos a ella muito progresso para que possa chegar a consecução do que tem em vista,

E' do *Iniciador* a seguinte noticia:

INVENÇÃO BRASILEIRA.—O Sr. ministro da marinha mandou examinar por uma commissão o apparelho que inventou o Sr. João Geraldo Martins Galvão, d'esta provincia, para accelerar na rasão de duplo a marcha dos navios a vapor.

APEDIDOS

Consta que proximamente teremos mais um lidador no campo jornalístico, cujo programma (*se vera est fama*) será instruir e recrear.

Em forma de revista quinzenal, apparecerá esse illustre campeão que pretende resolver o grande problema de—abstinencia ás lutas politicas e pessonaes.

Louvavel empenho.

Muito principalmente *à present*, q ue difficilmente se poderá cumprir a risca, tão meritorio programma.

Tudo tem seu tempo.

As fructas e as flores tem suas

estações, assim como os homens e as épochas—suas mudanças, conforme as idéas dominantes.

A época presente è dos fallatorios por *fals ou por néfas*.

De tudo se falla actualmente!

Beio ou mal:—tudo é fallar.

Mas sempre do proximo!

E, para justificar a miserrima condição humana,—ninguem quer ser fallado.

Que philosophia!

Que positivismo!

Rapugna-lhe ser vassalo, porém quer ser rei?

De quem?!

Da criação?!

Não, pois que, de ha muito não è o homem mais que uma maquina tocada pelo feliz que se apanhou fóra da *gamella commun*.

Cicero, ainda que grande philosopho, não era amigo de louvores, diz a historia:—eis ali um exemplo da *basofia* humana.

Não sei si por esquecimento ou propositalmente; esquecem-se, te que quando o Nazareno praticava no templo de Jerusalem, os assistentes encheram a peccadora publica que tambem queria ouvir-o.

E Elle, o cordeiro sem mancha, e Deus homem, disse: *quem se julgar sem culpa que lhe atire a primeira pedra*.

E, assim è tudo.

Ninguém è mais do que outros.

A confraternidade humana deve ser ostensiva; nada de gatos.

—Porém, onde irei parar com esta caduca philosophia idealista, n'um seculo tão positivista?

Nada; mudemos de assumpto.

Viva o progresso!

Se Deus nos dê lingua, por certo è para fallar.

Se sabermos escrever, devemos escrever.

Se não enxergar-mos a trave em nossos olhos, devemos vêr o argueiro no dos outros.

E assim por diante, até o fim; que o mais è

Pêta.

O tribuno da quitanda em delirio

1.ª PARTE

Sombra implacavel não mais me persigas, não leves ao desespero uma *innocente* victima do ranco, da *inveja* e da *falsidade*!

Deixa-me, deixa-me em paz fruir as ardentes ambições de meus *nobres* desejos!

Não mais afflijas aquelle que sonha, e aspira uma posição social!!

2.ª PARTE

Será crível que isso se publicasse? Quem descobrio esse segredo ha tantos annos encerrado no fundo abysmo do esquecimento?

Oh! não ha duvida?...!

As publicações que fiz á respeito das victimas da inundação de... è certamente a causa da descoberta do delicto esquecido!!

Mas para que essa vingança tão tremenda?

Que flagello, meu Deus! que tormento, que infernal mystério! Oh! è preciso... Sim, vou justificar-me ante a opinião...

C... tu me conheces, sabes da minha vida, e por tanto...

C.—Não, meu caro, apenas te conheci a bordo, nunca subo da tua precedencia, isto è,—quem fante e d'onde vieste... o assim a minha resposta em nada te pôde servir...

Que desespero! Valha-me Sant'Anna e S. Victorio?

Sim! não ha remédio senão

chamar de . . . amigo áquelles
que já despresei tanto, e lancei
tantos improperios! Ai mundo!
mundo!

Mas . . . está dito! — Si me
negão, — os continhos de meu
debito soffrerão morosidade no
embolso . . . e eu . . . a elles . . .

— Meus amiguinhos do cora-
ção. — VV. SS.^{as} são na verdade
uns cidadãos de alto merecimen-
to, de sublime educação e . . .
esqueção-se do passado . . .

Pego mil perdões das offen-
sas que lhes atirei . . . sou um
covarde . . . sou um ingrato!

Mas VV. SS.^{as} são tão bons,
que me não negarão um favor,
— sim, prometto nunca mais es-
crever contra as . . . juro que
d'ora avante serei um perpetuo
defensor de todos, e mentirei
muito e muito se for preciso,
afim de lhes ser útil no que for
de seu gosto.

Tirem-me das garras desses
reis detractores da minha honra!

Caridade? Caridade e com-
paixão para o misero arrependi-
do?

Está salva a patria e morto
os patifes!

Apre! que d'esta escapei eu. . .
O BARRIGA-VERDE.

Ao tribuno da quitanda.

Muita attenção meus senhores,
Vou fazer-vos um retrato!
Descrever certo moleque,
Dos cogumellos extracto.

Porte baixo, magricella,
Dentes podres, carcomidos,
Mais animal que o camello,
Da canalha meu querido.

Muito amigo de chingar
A todos de quem não gosta,
E' perito em dar patadas,
E só com burro aposta.

Foi-lhe preciso alistar-se
Nas fileiras conservadoras,
Do contrario não passava
Nunca além das mangedoras.

De bem longe p'ra aqui veio
Ganhar o pão que não tinha,
E por fim eil-o atrevido
Já co'a sua bodeguinha.

Já vos vejo em anciedade
Por saber de quem fallo,

Mas, tende paciência, esperae,
Que já vos vou apontal-o.

Ali vemos esse esbirro
Na rua bella morando;
Do tribuno da quitanda
Aqui me tende fallando.

Eis o ente, meus senhores,
Destes versos objecto;
Que mais quereis que vos diga
Deesse homunculo abjecto?

Muito longe iria eu,
Oh por certo muito longe
Co'a presente descripção!
E por isso faço ponto,
Deixando o mais p'ra depois
Na primeira occasião.

O Barriga verde.

Parodia

O que tens meu bom quitandeiro,
Porque gemes com tanta afflicção? . . .
Não ouves o continho á tinir,
Que te deu tão forte emoção?

Não maldigas a sorte funesta,
Nem o mundo com nome tão feio . . .
Tu alegre, gritaste, contente
O continho, ei-lo aqui, — já flei-o . . .

Nada valem teus assomos de raiva
E nem mesmo o teu farfanchario . . .
Tu flaste o continho — patusco,
Anda lá, oh meu bom quitandeiro . . .

A' Sant'anna esmóla pediste
S. Victorio te foi acodir . . .
Mas o mando que bem te conhece
Esta pillula não quer engolir . . .

Este mundo, meu bom quitandeiro,
Não poupa a quem é traficante . . .
Não lamente a sorte adversa!
Conhecido já és — de fargante!

Reune os teus quitandeiros
E com elles em uma sessão.
Rasga o véo das traficancias,
E teu passado põe em acção! . . .

O BARRIGA VERDE.

Pagodeira na quitanda.

Beavis center qui te portavit.

O quitandeiro trouxe á lume
a maior novidade do seculo: —
ASSUAS VIRTUDES CIVICAS!!!

E' uma pagodeira de farião . . .
O quitandeiro por excellencia,
o puro, o purissimo de pureza pu-
rificada, com toda a innocencia
do seu innocente bestunto, as
quaes todas veem de longa da-
ta, desde a sua infancia e puber-
dade, até aos vinte eito, é uma

nomenclatura de *verdades* inve-
ridicas, que commoveram a ter-
ra, abalaram os corações, e una-
nimente foi considerado o cu-
jo, livre do peccado e digno de
perdão, com tanto que o tal con-
to não continue a perseguir-lo,
fazendo-o server trago a trago
o calix da amargura!

Mas, quem é este bicho tão
santinho, tão impecavel que diz
contas cousas innocentes?

Será aquelle que *chinga* por
habito, por costume, por goste,
satisfazendo assim o seu habi-
tual modo de vida — o boçal!

BARRIGA-VERDE?

Edital do quitandeiro.

Eu João-meio-dia, 2º Secreta-
rio do tribuno da quitanda, de
ordem do nosso illustre presiden-
te, convido á todos os collegas,
para no dia 25 do corrente, ás
horas do costume, comparece-
rem, com urgencia, para uma
sessão especial.

Espero que, nenhum dos illus-
tres, collegas do quitandeiro tri-
buno deixará de comparecer ao
convite do nosso chefe.

Aos 16 de Março de 1882.

João-meio-dia. — 2º sec etario.

Aos dous insolentes e latrina-
rios *pês de chumbo* que, quaes
parasitas aqui vivem agarra-
dos, impondo-se á consideração
dos homens de bem, promette-
mos dar no proximo domingo
uma pequena explicação do que
entendemos por «honra» e quaes
os miseraveis que não a pes-
suem.

O Zélis.

Com vistas á dous galle- gos.

Podem bossas senhorias suc-
care o seo milho porem nunca
furare o pilão. Oubirão?

Até domingo, labregos.

ZÉLI & MANUELLIS.

IMPRESSO NA TYP. DO LIBERAL
— RUA 11 DE JULHO N. 36. —